

O TEXTO FICCIONAL E OS MUNDOS IMAGINÁRIOS

Ana Carolina Alves de Lima Oliveira (UFT)

acalofashion@gmail.com

Andrea Martins Lameirão Mateus (UFT)

andreamateus@mail.uft.edu.br

Com o objetivo de apresentar o desenvolvimento da literatura fantástica, o presente estudo bibliográfico esboça um trajeto teórico e crítico, de forma breve, do gênero em discussão, mostrando, inicialmente, alguns autores e obras que se fortaleceram como precursores do fantástico. Esboçaremos a importância de autores como Vladimir Propp, Lewis Carroll, Joseph Rudyard Kipling, C. S. Lewis, entre outros. A literatura trabalha com a imaginação, mas nem sempre com a fantasia, e é significativo expor o quão relevante este gênero é para a leitura ficcional, em especial se pensarmos no contexto da formação do leitor. Ernani Terra (1951), que desenvolve pesquisas sobre leitura do texto literário e sobre estudos de linguagem para ensino de Português, acredita que “quando se lê, não se toma conhecimento apenas de conteúdo, aumentando o saber relativamente a coisas e pessoas, aprende-se também como expressar melhor esses conteúdos por meio de palavras” (TERRA, 2018, p. 35). Partindo desse pressuposto, o artigo desenvolve um périplo por algumas das obras que criaram, dentro do gênero fantástico, a tradição de inventar mundos imaginários, mundos estes que, para além de qualquer acusação de escapismo, estavam destinados a gerar contrastes e alegorias da nossa realidade, de modo a tornarem-se referência no repertório de formação de jovens leitores.

Palavras-chave:

Fantasia. Leitor literário. Literatura fantástica.